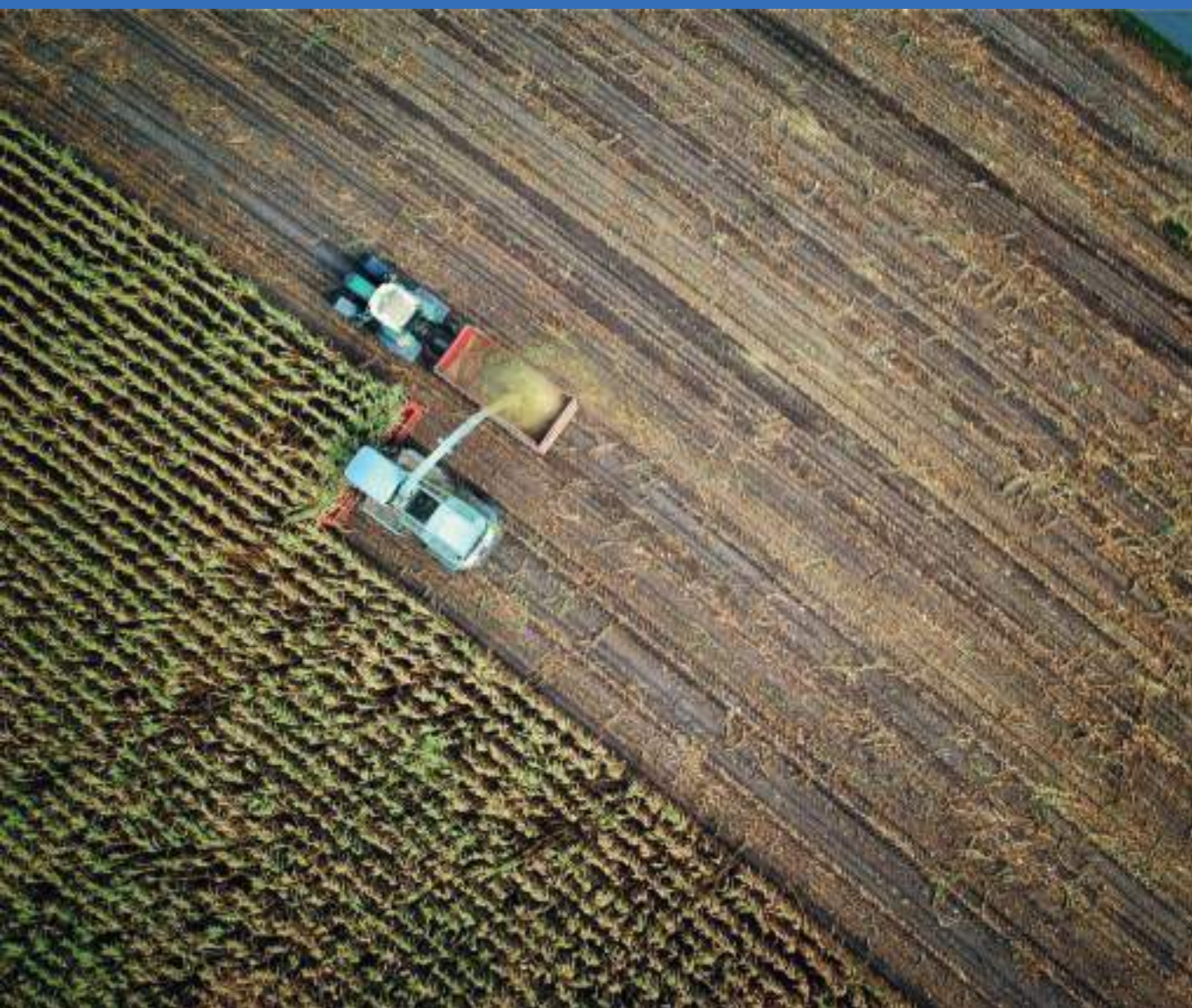


EXPORTAR OU NÃO EXPORTAR?

Exportações e rentabilidade: setor agropecuário em destaque



EXPORTAR OU NÃO EXPORTAR?

Exportações e rentabilidade: setor agropecuário em destaque

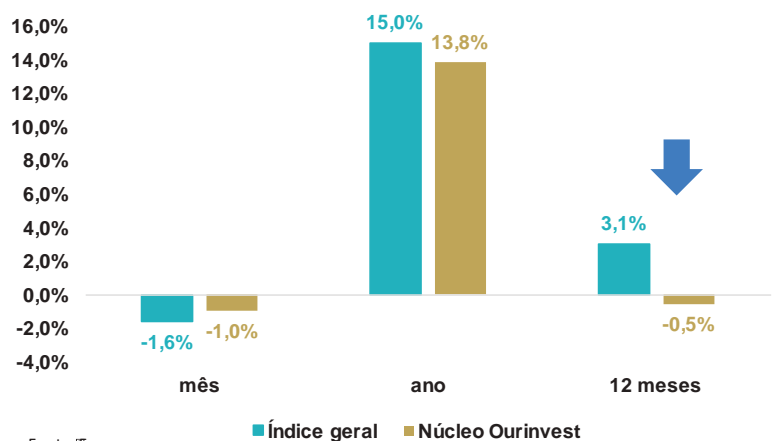
Todos os meses, a Funcex (Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior) divulga um índice que mostra a rentabilidade das exportações brasileiras - IRE. Esse indicador mostra o quão atrativo está o quadro para as exportações de uma forma geral e contribui, por exemplo, para a decisão entre direcionar a produção para o exterior ou para o mercado doméstico, além de auxiliar na decisão de realizar, ou não, investimentos voltados à exportação. Ou seja, quanto maior é o valor do IRE, maior é a rentabilidade. Além disso, também é possível visualizar a evolução da rentabilidade por vários setores.

Índice de rentabilidade das exportações Ourinvest (IRO)

A partir desse indicador, resolvemos calcular um indicador que fosse livre de algumas distorções, facilitando a leitura de oportunidades para nossos clientes no setor exportador. Afinal, nossa pauta exportadora é bastante concentrada em soja e minério de ferro (~30% do total), que podem distorcer o índice geral se houver forte movimento desses produtos em detrimento de outros.

Assim, o núcleo(1) do índice de rentabilidade (IRO) exclui esses segmentos.

Nos últimos 12 meses, até maio/20 (última informação disponível), notamos que houve uma piora de rentabilidade na pauta de exportação, se excluirmos os setores-chave (ver gráfico abaixo). Mas, na margem, o núcleo tem performado melhor – ou menos pior – possivelmente, porque em maio os preços de commodities ainda estavam bastante afetados pela crise do coronavírus. **De forma geral, nos parece que a taxa de câmbio depreciada pôde ajudar a maioria dos setores exportadores da economia, contudo a volatilidade cambial acima do usual sugere o uso de ferramentas para minimizar riscos no setor, como o hedge cambial por exemplo.**



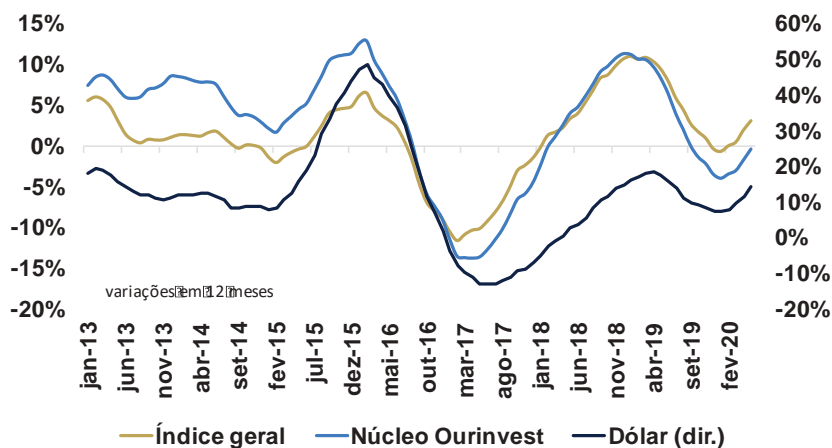
Índice de rentabilidade das exportações

Setorial – agropecuária

Além de olharmos para o índice geral das exportações e para o núcleo Ourinvest, vamos separar esse indicador também por setores para entendermos melhor como está a dinâmica do comércio exterior em cada setor específico. **No relatório deste mês vamos falar sobre o setor de agricultura e pecuária.**

(1) Para calcular o núcleo, excluímos os seguintes setores: agricultura e pecuária, produtos alimentícios e extração de minerais metálicos.

Desde o início deste ano, observamos uma forte aceleração na rentabilidade das exportações, tanto do índice geral quanto do índice específico do setor agropecuário (ver gráfico ao lado). Pode-se dizer que parte desse movimento está ligado à alta da taxa de câmbio no período. Contudo destacamos outros pontos igualmente importantes para esse desempenho que deve seguir permeando o setor durante a conjuntura atual:



Fonte: Ifuncex

A análise da balança comercial indica alguns desses fatores:

- aumento de demanda de alimentos, sobretudo da Ásia;
- esse aumento está relacionado com o temor de alguns países de desarranjos logísticos em razão da pandemia;
- o movimento foi particularmente perceptível na China e em países do Oriente Médio que são importadores de alimentos;
- o movimento permitiu aos exportadores brasileiros incrementar preços ou, pelo menos, não realizar reduções de preços atrelados à desvalorização cambial.

O resultado desses fatores foi favorável aos exportadores, com ênfase para as carnes. Embora o setor deva analisar eventuais riscos de médio prazo, tanto de medidas protecionistas quanto de volatilidade cambial, o IRE indica que a rentabilidade de 2020 pode ser celebrada.



Fernanda Consorte
Economista-Chefe



Cristiane Quartaroli
Economista



Welber Barral
Estrategista de Comércio Exterior